

A habilidade humana de se comunicar



Danielle Lourenço*



Nunca, em tempo algum, houve tantas ferramentas de comunicação disponíveis. Desde as tradicionais, como carta, telefone e fax, até as contemporâneas, como e-mail, SMS dos celulares, sites de relacionamentos, como Orkut, Facebook e Myspace, blog, MSN e outros comunicadores instantâneos. Além da enorme quantidade, pode-se afirmar que tais meios de comunicação são muito ágeis, confiáveis, econômicos, práticos e seguros, entre tantas outras qualidades.

Logo, teoricamente, nossa habilidade de comunicação, inata à condição de seres humanos, deveria estar superpotencializada... A interação com nossos pares deveria estar “a mil por hora”. Deveríamos nos relacionar mais e melhor... Na verdade, o fato é que os meios virtuais estão, lentamente, substituindo as comunicações e interações reais.

Contudo, em vez da equação: bate-papo tête-à-tête + telefone convencional + celular + SMS + MSN + sites de relacionamento + chats = interagir com amigos

Temos: SMS + MSN + sites de relacionamento + chats = interagir com amigos

Parece-me que estamos vivendo um momento de “involução” da habilidade de comunicação entre os seres humanos. E não dá para culpar a tecnologia, pois o problema não são nem os relacionamentos, nem as ferramentas virtuais, e sim o uso que as pessoas estão fazendo disso.

Percebo os jovens e crianças preferindo se comunicar virtualmente, evitando contatos pessoais. O medo é que, por estarem em formação, tomem este modelo como correto e único, tornando-se extremamente introspectivos... Como vão trabalhar em equipe, como aprenderão a dialogar? Como vencerão seus próprios limites? Como vão aprender a respeitar o outro se não vivem situações de “olho no olho”, de “enfrentamento”?

O que fazer para reverter tal quadro? Que bom seria se soubéssemos a fórmula mágica, mas penso que é tempo de propormos mais momentos de convivência

e troca para nossos educandos e, principalmente, retomar esta reflexão com os pais que fazem parte da nossa comunidade escolar. Podemos sugerir a eles que estimulem seus filhos a participarem de grupos de escoteiros, grupos de jovens de igrejas, grupos nos condomínios e, também, que eles próprios tenham momentos de vivências com seus filhos, tão “demodé” nos tempos atuais...

Vale jogar bola, empinar pipa, ir ao shopping, assistir a um filme juntos... Coisas simples! Mas se eles sentirem o “gostinho bom” do calor humano, certamente a internet passará a ocupar o lugar que merece em suas vidas, bem como as formas de relacionamento virtual.

Como você tem percebido esta situação entre os jovens e crianças da sua instituição? Vamos debater a questão e trocar experiências? ■

*Especialista em Tecnologia Responsável

dani@daniellelourenco.com.br